

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

ANSCHAU; Anielly Cristina Segalin¹, OLIVEIRA; Gabriel Oliveira², POLETTI; Leonardo Poletti³, MASSING; Paula Cherobin⁴, AMTHAUER; Camila Amthauer⁵

RESUMO

APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR MEIO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Anielly Cristina Segalin Anschau[1]

Gabriel Oliveira¹

Leonardo Poletti¹

Paula Cherobin Massing¹

Camila Amthauer[2]

Introdução

Para auxiliar a equipe de Enfermagem na organização do processo de trabalho, o avanço do conhecimento na área da Enfermagem tem possibilitado que os profissionais empreguem metodologias que auxiliam na sua prática profissional, objetivando realizar uma melhor assistência aos indivíduos. Dentre estas metodologias, destaca-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que permite a reorganização do processo de trabalho e organiza toda a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), que abrange o cuidado com o indivíduo e o registro clínico resultante de sua implementação.¹ Tais metodologias conferem mais autonomia e cientificidade ao trabalho desenvolvido pelo enfermeiro. Por vezes, a SAE e o PE são tratados como sinônimos, sendo este um conceito equivocado. A Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) institui a SAE para reorganização do exercício profissional do enfermeiro quanto ao método de operacionalização do PE. Este, por sua vez, se trata de um método científico que serve para orientar e qualificar a assistência de Enfermagem, fundamentado por um modelo teórico que norteia a execução das suas cinco etapas operacionais: Investigação/Coleta de Dados; Diagnóstico; Planejamento, Implementação e Avaliação.² Este modelo permite ao enfermeiro e equipe reconhecer e planejar a tomada de decisões para maior resolutividade dos serviços prestados. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a aplicabilidade do PE se dá durante a Consulta de Enfermagem (CE), atividade privativa do enfermeiro utilizada para identificar situações de saúde e doença, prescrever e implementar cuidados, além de contribuir para a proteção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde. A CE deveria ser executada rotineiramente nas unidades de saúde conforme recomendações técnico-científicas legais, conforme a Lei N. 7.498/1986 e Decreto N. 94.406/1987, do COFEN.³

Objetivo

Relatar experiências de acadêmicos de Enfermagem frente à aplicabilidade da Sistematização da

¹ UNOESC, aniellyanschau@hotmail.com

² UNOESC, gabrieloliveira201022@hotmail.com

³ UNOESC, leopoletti07@gmail.com

⁴ UNOESC, paulamassing@hotmail.com

⁵ UNOESC, camila.amthauer@hotmail.com

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização do PE durante as Consultas de Enfermagem, a partir das etapas que contemplam o método SOAP: (S) Subjetivo: Histórico de Enfermagem, (O) Objetivo: Exame físico e Resultados de exames, (A) Avaliação: Diagnóstico de Enfermagem pela taxonomia Classificação Internacional da Atenção Primária (CIAP-2) e (P) Plano de cuidados: Intervenções de Enfermagem. O sistema de CIAP-2 é uma ferramenta adequada à Atenção Básica que possibilita a classificação de questões relacionadas às pessoas e não a doenças. Permite classificar não só os problemas diagnosticados pelos profissionais de saúde, mas os motivos da consulta e as respostas propostas pela equipe seguindo a sistematização SOAP. Cabe ressaltar que o acesso ao CIAP-2 durante as Consultas de Enfermagem se dá a partir da utilização do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do sistema e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB), um *software* onde todas as informações clínicas e administrativas do paciente ficam armazenadas, no contexto da Unidade Básica de Saúde, tendo como principal objetivo informatizar o fluxo de atendimento do cidadão realizado pelos profissionais de saúde. Por meio do PEC do e-SUS AB, a CIAP-2 está ligada à Classificação Internacional de Doenças (CID-10), publicada pela Organização Mundial de Saúde. O estágio aconteceu em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada em um município do extremo oeste de Santa Catarina durante o Estágio Supervisionado I, da 8ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Resultados e discussão

A APS é considerada a principal porta de entrada para o atendimento no âmbito dos serviços de saúde. Neste contexto se destaca o trabalho do enfermeiro, que assume diferentes modelos assistenciais e atividades indispensáveis que incluem planejamento, execução e avaliação das condições de saúde dos indivíduos. Para desenvolver tais ações com eficiência e resolutividade, se torna fundamental a autonomia deste profissional, para criar e inovar as ações e interposições no processo de saúde e doença, através do acolhimento e da escuta qualificada.⁴ Nesta conjuntura que se evidencia a importância da utilização adequada do PE. Durante o desenvolvimento do estágio curricular na ESF, foi possível apreender sobre a aplicabilidade do PE na prática profissional do enfermeiro, a partir da realização da CE. O PE consiste no registro clínico da coleta de dados realizados pelo enfermeiro, o que resultará na elaboração de um plano assistencial, que desencadeará um cuidado contínuo. Ainda, o PE possibilita o acesso à avaliação inicial, bem como a complementação e registro de novas informações pertinentes à identificação de prioridades das respostas humanas, às quais irão subsidiar os cuidados de Enfermagem. A partir desta identificação, é possível atribuir um rótulo diagnóstico, embasado pelo raciocínio clínico do enfermeiro e que constitui a base terapêutica para o planejamento de ações e intervenções a serem desenvolvidas, com a finalidade de obter melhores resultados e o alcance das metas traçadas.¹ Entretanto, durante os estágios da ESF, perceberam-se algumas inadequações com relação à descrição mais completa e detalhada do método SOAP pelos profissionais da equipe assistencial, justificadas pela grande demanda de atendimentos e por subestimar a importância da documentação e registros daquilo que está sendo executado pela equipe. Outro ponto que cabe ressaltar se refere a falta de protocolos disponíveis no município, que possibilitam ao enfermeiro a prescrição de medicamentos e solicitação de exames, o que gera implicações na autonomia do enfermeiro para planejar condutas terapêuticas que conferem resolutividade para cada caso.

Conclusão

¹ UNOESC, aniellyanschau@hotmail.com

² UNOESC, gabrieloliveira201022@hotmail.com

³ UNOESC, leopoletti07@gmail.com

⁴ UNOESC, paulamassing@hotmail.com

⁵ UNOESC, camila.amthauer@hotmail.com

As atividades desenvolvidas durante o estágio curricular do curso de Enfermagem possibilitaram aos acadêmicos, a aplicabilidade do conhecimento teórico-prático diante do uso do PE, além do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes inerentes ao exercício profissional do enfermeiro. Tais atividades evidenciam a importância da reorganização do processo de trabalho da equipe assistencial, por meio da SAE, com relação ao método, pessoal e instrumentos, que torne possível a implementação do PE de forma adequada. A principal fragilidade não se trata da falta de conhecimento da equipe, mas sim da implementação eficaz desta ferramenta. Além disso, o estágio contribui para a formação de profissionais crítico-reflexivos, pautados pela responsabilidade ética, política, social e humanística.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde.

Eixo temático: Eixo 1 - Processo de Enfermagem, Consulta do Enfermeiro e Sistemas de Linguagens Padronizadas.

REFERÊNCIAS

1 Santos GLA, Sousa AR, Félix NDC, Cavalcante LB, Valadares GV. Implications of Nursing Care Systematization in Brazilian professional practice. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03766. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>

2 Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N. 358/2009. COFEN, 2009. [cited 2021 Set 21]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

3 República Federativa do Brasil. Decreto N. 94.406, de 08 de Junho de 1987. Presidência da República, Casa Civil, 1987. [cited 2021 Set 21] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm

4 Santos AKO, Sousa MS, Silva AF, Estrela FM, Lima NS, David RAR, et al. Implantação da sistematização da assistência por enfermeiras na atenção básica: facilidades e dificuldades. J. nurs. health. 2021;11(2):e2111220246. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20246/13322>. Acesso em: 21 set. 2021.

[1] Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus São Miguel do Oeste.

[2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Campus São Miguel do Oeste.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Estratégia Saúde da Família, Atenção Primária à Saúde

¹ UNOESC, aniellyanschau@hotmail.com
² UNOESC, gabrieloliveira201022@hotmail.com
³ UNOESC, leopoletti07@gmail.com
⁴ UNOESC, paulamassing@hotmail.com
⁵ UNOESC, camila.amthauer@hotmail.com